

A variação diatópica mexicana em dicionários monolíngues de língua espanhola

The Mexican diatopic variation in monolingual Spanish dictionaries

La variedad diatópica¹ mexicana en diccionarios monolíngües de lengua española

João Paulo Santos Andrade²
Maria Caroline dos Santos Fonseca³
Marcia Gabrielle de Santana⁴
Sabrina Lafuente Gimenez⁵
Roana Rodrigues⁶

Resumo: Nesta pesquisa são analisadas 52 unidades lexicais mexicanas em quatro dicionários monolíngues de língua espanhola, sendo dois impressos, *Diccionario de Mexicanismos* e *Diccionario de Hispanoamericanismos*; e dois eletrônicos, *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) e *Diccionario del español de México* (DEM). Objetivou-se, assim: (i) apresentar um panorama dos dicionários elencados; (ii) analisar os tipos de mexicanismos elencados; e (iii) avaliar o tratamento dado a esses lexemas nas obras selecionadas. Os resultados mostram que, embora impresso, o *Diccionario de Mexicanismos* abrangeu o maior número de casos se comparado às demais obras lexicográficas, o que explicita a importância da construção desses dicionários para o reconhecimento de variedades específicas de uma língua. Com isso, o estudo também contribuiu com o ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) ao evidenciar a importância do uso de dicionários monolíngues por consulentes estudantes de ELE.

Palavras-chave: Metalexicografia. Variação diatópica. Mexicanismos. Dicionários Monolíngues.

Abstract: In this research, 52 Mexican lexical units are analyzed in four monolingual Spanish dictionaries, two printed ones, *Diccionario de Mexicanismos* and *Diccionario de Hispanoamericanismos*; and two electronic ones, *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) and *Diccionario del español de México* (DEM). Thus, the objective was to provide an overview of the listed dictionaries, analyze the types of Mexicanisms and evaluate how these lexemes are treated in the selected works. The results show that, even though it is a printed dictionary, *Diccionario de Mexicanismos* covered the largest number of cases compared to the other lexicographical works, highlighting the importance of constructing these dictionaries for the recognition of specific language varieties. The study also contributed to the teaching of

¹ Embora em português e em inglês os termos comumente utilizados sejam *variação diatópica* e *diatopic variation*, respectivamente, em espanhol, por sua vez, é mais produtiva a forma *variedad diatópica*. Tanto em estudos anteriores (Moreno Fernández, 2000), quanto em trabalhos mais atuais (Mairena Uriarte, 2021), em espanhol, se nota o uso de *variación* para referir-se ao fenômeno geral das diferenças que se observam no uso de uma língua; e *variedad* como as manifestações concretas dessa variação em contextos específicos; daí a preferência pelo termo *variedad* no presente artigo.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço eletrônico: jp_andrade15@hotmail.com.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço eletrônico: fonseca.mariacaroline97@gmail.com.

⁴ Graduada em Letras-Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço eletrônico: gabrielle.marcia77@gmail.com.

⁵ Professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço eletrônico: sabrina.lafuente@gmail.com.

⁶ Professora do Departamento de Letras Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Endereço eletrônico: roana@academico.ufs.br.

Spanish as a foreign language (SFL) by highlighting the importance of using monolingual dictionaries by learners of SFL.

Keywords: Metalexicography. Diatopic variation. Mexicanisms. Monolingual Dictionaries.

Resumen: En esta investigación se analizan 52 unidades lexicales mexicanas en cuatro diccionarios monolingües de lengua española, dos de los cuales son impresos, *Diccionario de Mexicanismos* y *Diccionario de Hispanoamericanismos*; y dos electrónicos, *Diccionario de la Lengua Española* (DLE) y *Diccionario del español de México* (DEM). Se objetivaron: (i) presentar un panorama de los diccionarios mencionados; (ii) analizar los tipos de mexicanismos; y (iii) evaluar el tratamiento dado a estos lexemas en las obras seleccionadas. Los resultados demuestran que, aunque es un diccionario impreso, el *Diccionario de Mexicanismos* cubrió el mayor número de casos en comparación a las demás obras lexicográficas, lo que resalta la importancia de la construcción de estos diccionarios para el reconocimiento de variedades específicas de una lengua. Asimismo, el estudio contribuye con la enseñanza de español como lengua extranjera (ELE) por evidenciar la importancia del uso de diccionarios monolingües por estudiantes de ELE.

Palabras clave: Metalexicografía. Variedad diatópica. Mexicanismos. Diccionarios Monolingües.

Palavras iniciais

A Lexicografia é a ciência que se ocupa da elaboração, análise e uso dos dicionários. Segundo Lara (1990), os dicionários não são somente objetos descritivos da língua de um determinado povo, mas representam a sua realidade e memória coletiva. Humblé (2007) afirma que essas obras são a autoestima de uma comunidade, sendo o lexicógrafo aquele que assume o papel de um mediador entre a língua e a sociedade. Para Zavaglia (2012, p. 234), trata-se da técnica de se “registrar e repertoriar o léxico (...) é uma arte, ou melhor, o processo do engenho de se inventariar palavras, as unidades léxicas, de se escrever sobre elas, de descrevê-las, de classificá-las, de ordená-las, de organizá-las nos chamados verbetes”.

Considerando-se a importância dos dicionários, esta pesquisa propõe a reflexão e compreensão sobre os dados contidos nessas obras: desde particularidades sobre a sua macroestrutura (como a seleção dos lemas que compõem a obra), até especificidades de sua microestrutura, como as marcas de uso ou os exemplos utilizados em cada verbete. Este estudo busca não apenas a análise crítica sobre dicionários monolíngues de espanhol, como também visa a formação (também crítica) de usuários-professores competentes, capazes de extrair informações linguísticas e socioculturais, já que o dicionário atua como uma porta de entrada para as línguas (‘nossa’ e do ‘outro’).

Assim, este estudo, que descreve e desdobra os resultados de um projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), surge de duas questões: a primeira se dá pela necessidade de discussão sobre as variantes da língua espanhola, com foco na mexicana, que tende a

ultrapassar as fronteiras político-geográficas estabelecidas; e a segunda se relaciona à reflexão sobre o conteúdo (microestrutura) apresentado em verbetes de dicionários monolíngues de língua espanhola, que podem (e devem) ser utilizados também por consulentes estrangeiros, sobretudo aqueles interessados na aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (doravante ELE). Ambas as questões se relacionam ao nosso principal interesse que é a formação de professores-pesquisadores brasileiros de ELE em nosso contexto de atuação: a Universidade Federal de Sergipe⁷.

Sendo assim, com o intuito de discutir a respeito das variedades da língua espanhola, em especial a mexicana, e propiciar o estudo do dicionário como obra que reflete a sociedade que a utiliza e está em constante elaboração, este artigo apresenta a análise dos dados relativos a 52 lexemas, coletados na cidade de Puebla de Zaragoza (México), em quatro dicionários monolíngues de língua espanhola, sendo dois eletrônicos e dois impressos. Dessa maneira, ao longo deste trabalho, pretendemos discutir as seguintes questões:

- (i) Quais e como os lexemas tidos como *mexicanismos* constam nas obras lexicográficas analisadas? e
- (ii) Quais as características dos dicionários analisados e como isso reflete na escolha de sua utilização por usuários comuns e, inclusive, professores que atuam no ensino de espanhol como língua estrangeira?

A fim de discutir os pontos supracitados, iniciaremos este trabalho com a descrição de fundamentos da metalexicografia que guiarão a análise de nossos dados. Serão descritos ainda aspectos teóricos relacionados à variação linguística, os procedimentos metodológicos da presente pesquisa e os resultados encontrados sobre as obras lexicográficas elencadas. Além disso, nas considerações finais, apresentaremos as contribuições e impactos desta investigação, assim como as perspectivas de trabalhos futuros.

Metalexicografia: o que os dicionários nos dizem?

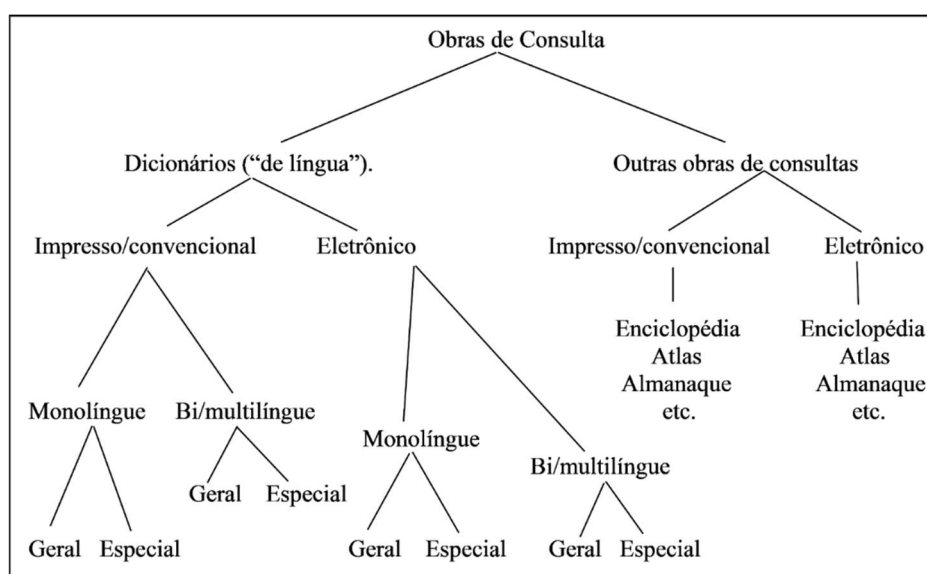
De acordo com Rodríguez Barcia (2016), a Lexicografia está subdividida entre as seguintes áreas: Lexicografia retroativa e proativa; Lexicografia normativa e descritiva; Lexicografia monolíngue e bilíngue; Lexicografia pedagógica; Lexicografia de especialidades; Lexicografia digital e a Lexicografia crítica. A Metalexicografia, também nomeada de Lexicografia descritiva, se dedica à análise de obras lexicográficas, ou seja, enquanto os

⁷ Conforme apontado em Rodrigues e Lafuente (2022), é imprescindível a prática de ações lexicográficas nas instituições de ensino. No contexto específico da Universidade Federal de Sergipe, isso se evidencia a partir das atividades que se complementam e se comunicam em nível de ensino, com disciplinas obrigatória e optativas na área, pesquisa, em nível de graduação e pós-graduação, e extensão.

lexicógrafos estão preocupados em coletar, selecionar e organizar informações para a criação de um glossário, dicionário ou enciclopédia, os metalexicógrafos buscam analisar e descrever as informações contidas - ou não - em uma determinada obra lexicográfica.

Estudiosos apresentam algumas possíveis classificações para essas obras, segundo as suas características gerais. Rey-Debove (1984) cataloga os dicionários em duas classes: dicionários de língua (obras monolíngues, bilíngues etc.) e dicionários especiais (obras de termos e jargões, gírias e de uma variante específica de algum idioma). Welker (2004) também explana definições para diferentes obras lexicográficas, organizando-as em dois grandes grupos: (i) dicionários de língua e (ii) outras obras de consulta, como se observa na Figura 1:

Figura 1 – Proposta de tipologia de obras de consulta segundo Welker (2004)



Fonte: Welker (2004, p.44).

Com relação à estrutura do dicionário, Welker (2004) apresenta que, usualmente, tais obras se constituem dos seguintes componentes, a saber: (i) *Macroestrutura*: arranjo das entradas por ordem alfabética ou grupo semântico; ausência ou presença de imagens, ilustrações e/ou tabelas, informações sintáticas fora do verbete, entre outros; (ii) *Microestrutura*: informações seguidas do verbete, tais como: acepção, tradução/equivalência, marcas de uso, origem, classificação gramatical, descrição fonética, exemplos, remissões, entre outros; e (iii) *Textos extras*: prefácio, introdução, lista de abreviaturas, manual de usuário, tabelas de conjugação verbal, lista de verbos irregulares, entre outros.

É importante salientar que, como bem apresentam Rey-Debove (1984) e Welker (2004), a investigação metalexicográfica considera não só a estrutura e os componentes do dicionário, mas também o seu objetivo e público-alvo, questões basilares para possíveis justificativas da ausência ou presença de determinados verbetes e acepções.

Destacamos também, conforme afirma Rodríguez Barcia (2016), que, apesar de haver distinções quanto ao seu tipo (*escolar, de aprendizado, visual, de dúvidas*, entre outros) todo dicionário possui uma função didática, daí a relevância de projetos (de pesquisa, ensino e extensão) que promovam o letramento lexicográfico⁸ para o melhor uso possível dessas obras por parte dos consulentes – comuns ou estudantes/profissionais de línguas.

Sendo assim, neste trabalho, entendemos os dicionários como uma ferramenta muito importante para o contato com a língua (materna e estrangeira). Em nosso contexto de atuação – como professores de ELE – encontramos neles, dentre outras possibilidades, um caminho (ainda que inicial, em alguns casos) para a reflexão sobre variação linguística: *a que espanhol estamos nos referindo? Como, quando, onde e por quem determinado lexema é utilizado?*

Variações linguísticas: a variação diatópica mexicana

De acordo com Coan e Pontes (2013), e sob os princípios da Sociolinguística, a língua é heterogênea, ou seja, apresenta variações de acordo com os diferentes contextos de uso. Tais variações tendem a ser classificadas como: diatópica (variação geográfica), diastrática (variação de aspectos sociais) e diafásica (variação de acordo com o estilo de linguagem na situação comunicativa). Segundo as autoras, para o ensino de espanhol como língua estrangeira é “de vital importância o ensino desses três tipos de variação, principalmente, da variação diatópica, para que o aluno tenha conhecimento da ampla diversidade linguística do Espanhol” (Coan; Pontes, 2013, p. 181).

Segundo Vilarinho (2017), para indicar tais variações linguísticas nos dicionários, os lexicógrafos utilizam as chamadas *marcas de uso*. Trata-se, segundo a autora, de uma tarefa difícil, porém fundamental, na elaboração dos dicionários. O Quadro 1, abaixo, apresenta as principais marcas de uso utilizadas nas obras lexicográficas, para além das que indicam variações *diatópica, diastrática e diafásica*, mencionadas por Coan e Pontes (2013):

Quadro 1 – Variações linguísticas apresentadas nas marcas de uso dos dicionários

| Tipos de marcas de uso | Definições | Exemplos |
|-------------------------------|---|--|
| Diacrônicas | são aquelas usadas para indicar a novidade ou obsolência de um uso. | <i>antiquado, envelhecido, neologismo</i> |
| Diatópicas | aplicadas a acepções restritas a certas regiões ou países | Méx. Br. |
| Diintegrativas | usadas para assinalar estrangeirismos | <i>Estrang.</i> |
| Diamediais | diferenciam entre as linguagens oral e escrita | <i>Uso oral</i> |
| Diastráticas | tratam dos usos pertencentes a determinados “estratos” sociais, isto é, usos que geralmente | <i>chulo, familiar, coloquial, elevado</i> |

⁸ Moreira e Araújo (2017) refletem sobre ações que utilizem os dicionários como ferramentas de aprendizagem de uma língua, ressaltando a necessidade de um ensino preparatório para o uso eficiente na seleção da informação adequada disponível nessas obras, ao que denominam *alfabetização lexicográfica*.

| | | |
|-----------------------|---|---|
| | se verificam entre os membros de um determinado grupo social | |
| Diafásicas | diferenciam entre as linguagens formal e informal | <i>“crente” (protestante fanático)</i> |
| Diatextuais | assinalam que o lexema – ou acepção – é restrito a determinado gênero textual | <i>poético, literário, jornalístico</i> |
| Diatécnicas | informam que a acepção pertence a uma linguagem técnica, a um tecnoleto | <i>Botânica – Bot.</i> |
| Diafrequentes | indicação de frequência na língua, quanto ao uso em questão em geral | <i>raro, muito raro</i> |
| Diaevaluativas | mostram que o falante, ao usar o lexema, revela certa atitude; por exemplo | <i>pejorativo, eufemismo</i> |
| Dianormativas | indicam que o uso de certa acepção – ou lexema – é inadequado pelas normas da língua padrão | <i>Vulgarismo</i> |

Fonte: Andrade, Matos e Rodrigues (2024), com base em Welker (2004) e Kasama (2015).

Em consonância com o apresentado por Coan e Pontes (2013), nos detivemos neste trabalho ao estudo da variação diatópica da língua espanhola, analisando, desse modo, nos dicionários selecionados, casos de *mexicanismos* coletados na cidade de Puebla de Zaragoza (México).

É importante considerar, no entanto, que, como argumentado por Fanjul (2004), diferente da língua portuguesa, que enfatiza a diferença entre suas variantes (português brasileiro (PB) e europeu (PE), por exemplo), em espanhol não se verificam critérios objetivos, tais como características fonéticas, lexicais, pragmáticas, que realmente diferenciam a língua nos países hispanofalantes, ou seja, características do espanhol venezuelano, por exemplo, podem ser compartilhadas pelo espanhol boliviano, ultrapassando, portanto, as fronteiras político-geográficas dos países. Sendo assim, um espanhol do México, de Porto Rico, do Uruguai, se veria justificado, quiçá, por critérios *subjetivos*, que remetem às atitudes dos grupos sociais e sua relação com a própria língua e com a língua do ‘outro’ – e não por questões realmente objetivas.

Fanjul (2004), no mesmo trabalho, apresenta ainda o conceito de *estandarização* como elemento que certifica a determinação das variantes diatópicas da língua. A *estandarização* seria o ponto “mais alto” de interação entre critérios objetivos e subjetivos para a determinação de aspectos concernentes a uma determinada região. Esse processo culmina na descrição do referido aspecto/fenômeno em “gramáticas, dicionários, manuais de estilo etc., [como sendo] ‘próprio’ de uma variedade ou língua” (Fanjul, 2004, p. 169-170).

Nossa preocupação nesta investigação incide, portanto, na *estandarização* de lexemas considerados *mexicanismos* em dicionários monolíngues de língua espanhola⁹. Segundo Máynez (2010, p. 217), “define-se como mexicanismo a pronúncia, palavra, frase ou

⁹ A decisão de analisar a variante mexicana da língua espanhola ocorreu devido à oportunidade que um dos integrantes da pesquisa teve ao realizar um intercâmbio acadêmico na cidade de Puebla de Zaragoza (México), o que possibilitou a coleta dos dados.

acepção usada no espanhol do México de modo característico ou exclusivo em comparação com outras variantes da língua espanhola”¹⁰.

Corroborando o apontado por Fanjul (2004), o *Diccionario de Mexicanismos*, uma das obras analisadas nesta pesquisa, propõe uma organização dos *mexicanismos* em: (i) geral: estendido em toda a república mexicana; (ii) regional: próprio de uma região diferente do Altiplano Central mexicano; e (iii) supranacional: compartilhado com um ou mais países hispano-americanos. Nesse dicionário, apresenta-se que um mesmo *mexicanismo* pode ter acepções gerais, regionais e/ou supranacionais. É o caso, por exemplo, do lema *caguama*, que pode ser traduzido por *garrafa de cerveja* em português, como um *mexicanismo geral* utilizado amplamente no território mexicano e que condiz com a informação apresentada pelo falante nativo. Além disso, o mesmo lema *caguama* se refere a um tipo de tartaruga marinha. Nesse último caso, o *Diccionario de Mexicanismos* introduz a marca *supranacional*, demonstrando que se trata de um lexema utilizado no México, mas também em outros territórios hispano-americanos.

Conforme afirma Máynez (2010, p. 220), muitos casos de *mexicanismos* referem-se a palavras que procedem de línguas indígenas, como o náhuatl. Da lista de 52 lexemas, 3 são definidos como tendo origem náhuatl nos dicionários: *cuate* (*amigo íntimo*), *escuincle* (*menino*) e *itacate* (*provisão de comida*) – sendo os dois primeiros de caráter *supranacional* e o último como um lexema exclusivo (*e geral*) do território mexicano.

A análise dos *mexicanismos* nos dicionários de língua espanhola (geral e específicos) possibilita a avaliação metalexicográfica dessas obras e, ao mesmo tempo, o aprofundamento do conhecimento lexical – e, conseqüentemente, sociocultural – da língua.

Base metodológica da investigação

Nesta pesquisa, foram analisados 52 lexemas e expressões considerados *mexicanismos* em quatro dicionários monolíngues de língua espanhola. A coleta foi realizada por meio da observação e conversas de um dos integrantes do grupo de pesquisa, que ocorreu entre agosto e dezembro de 2017, com hispanofalantes da cidade de Puebla de Zaragoza, no México. A seleção dos 52 lexemas e expressões ocorreu a partir de nossos conhecimentos – e nossa percepção – como falantes de ELE, ou seja, tivemos como base o nosso desconhecimento e/ou estranhamento diante de determinada unidade léxica. O Quadro 2 apresenta os lexemas selecionados, em ordem alfabética.

¹⁰ Tradução livre nossa. No original: “Suele definirse como mexicanismo a la pronunciación, palabra, frase o acepción usada en el español de México de modo característico o exclusivo en comparación con otras variantes de la lengua española” (Máynez, 2010, p. 217).

Quadro 2 – Lexemas e expressões coletadas no México¹¹

| Lexemas e expressões selecionadas e analisadas |
|---|
| A <i>huevo</i> ; Agüizote; Albur; <i>Ándale</i> ; Apapachar; Balconear; Banda; Bolita; Caguama; Carnal; Chafa; Chale; Chaparro; Chela; Chido; Chilango; Cochino; Cotorrear; Cuate; Culero; <i>De huevos</i> ; Desmadre; Despapaye; Desvergue; Envarado; Escuincle; Flojera; Fresa; Gacho; Güey; <i>Hijole</i> ; Huevón; Itacate; Jalar; Latir; Miscelánea; Morro; Naco; <i>No mames</i> ; <i>Órale</i> ; Padre; Pedo; Pendejo; Chinito; Pinche; Pipope; Platicar; Regio; Retache; Simón; Verga; Zócalo. |

Fonte: autoria própria.

Com a lista de palavras e expressões consolidada, com o intuito de comprovar o seu uso em território mexicano, averiguamos a sua ocorrência no *Corpus del Español del Siglo XXI* (CORPES XXI)¹², disponível on-line e gratuitamente. O CORPES XXI é um *corpus* geral da língua espanhola, com mais de 285 mil documentos e 286 milhões de formas, que agrupa textos escritos e orais da Espanha, América, Filipinas e Guiné Equatorial. Ressalta-se que, nesta pesquisa, quando um determinado lexema ou expressão não era encontrado facilmente nos dados do CORPES XXI, passamos a analisá-lo na web. Para tanto, utilizamos a ferramenta *WebCorp*¹³, que utiliza a *web* como *corpus* e possibilita a aplicação de determinados filtros para especificar as buscas.

Após todos os 52 casos terem seus usos comprovados a partir da análise em *corpus*, finalmente, analisamos tais unidades léxicas nos dicionários selecionados. A escolha dessas obras ocorreu com base em sua abrangência, variedade de suporte (impresso e eletrônico), variedade de tipo (geral e específico) e acessibilidade. Os dicionários selecionados foram os seguintes: (i) *Diccionario de la Lengua Española* – doravante DLE (2014), resultado da colaboração entre a *Real Academia Española* (RAE) e a *Asociación de Academias de la Lengua Española* (ASALE); (ii) *Diccionario del español de México* – doravante DEM (2012), coordenado por Luis Fernando Lara; (iii) *Diccionario de Mexicanismos* (2010), da *Academia mexicana de la lengua*, dirigido por Concepción Company Company; e (iv) *Diccionario de Hispanoamericanismos* (2006), coordenado por Renaud Richard. No Quadro 3, apresentamos as principais informações sobre cada uma dessas obras lexicográficas.

¹¹ As palavras em itálico referem-se a expressões.

¹² CORPES XXI. Disponível em: <<http://web.frl.es/CORPES/view/inicioExterno.view>>. Acesso em: fev. 2025.

¹³ Ferramenta WebCorp. Disponível em: <<http://www.webcorp.org.uk/live/>>. Acesso em: fev. de 2025.

Quadro 3 – Dicionários monolíngues de língua espanhola selecionados na pesquisa

| Dicionário | Tipo | Suporte | Quantidade de acepções | Especificidade |
|---|------------|------------|------------------------|---|
| Diccionario de la Lengua Española (DLE) | Geral | eletrônico | 195.439 | Obra lexicográfica por <i>excelência</i> . 23ª edição (2014). |
| Diccionario del Español de México (DEM) | específico | eletrônico | 60.826 | Resultado de um conjunto de investigações do vocabulário utilizado na República Mexicana desde 1921. |
| Diccionario de Mexicanismos | específico | eletrônico | 18.700 | Lexemas usados pela população mexicana, podendo ser: <i>geral</i> , <i>regional</i> ou <i>supranacional</i> . |
| Diccionario de Hispanoamericanismos | específico | eletrônico | 6.500 | Dicionário que cobre as lacunas do DLE. 3ª edição (2006). |

Fonte: autoria própria, com base nos dados disponíveis nos dicionários analisados.

Verifica-se, portanto, que os dicionários analisados são de diferentes *tipos*, *suportes* e *tamanhos*, sendo: um dicionário geral (DLE), em formato eletrônico, com quase 200 mil acepções; e três dicionários específicos, que se propõem a descrever casos particulares do espanhol mexicano ou hispano-americano. Sobre os específicos, é válido salientar ainda que um está em formato eletrônico e dois são impressos, o que explica, em partes, a diferença no número de acepções descritas. Como apresentado por Welker (2004), é fundamental entender a megaestrutura do dicionário para a compreensão de sua finalidade. Os dicionários eletrônicos analisados – DLE e DEM – apresentam os seguintes facilitadores: disponibilização on-line e gratuita; facilidade de edição, alteração e inclusão de verbetes; e rapidez e possibilidade de buscas avançadas. Por sua vez, os dicionários em papel, apesar de enfatizarem o seu objetivo e especificação, possuem a limitação de número de páginas e dos mecanismos de buscas, que seguem a ordem alfabética.

Nesta pesquisa, os dados foram distribuídos em quadros, que contêm o lema analisado, uma breve definição, feita por nós, apresentada de acordo com a situação comunicativa com o falante de Puebla (México), e as entradas com as suas eventuais acepções nos dicionários analisados. O Quadro 4 exemplifica a organização dos dados.

Quadro 4 – Análise dos verbetes nos dicionários

| miscelánea: Tienda pequeña de barrio donde se vende comida y otros artículos. | |
|---|---|
| Dicionário | Definições |
| Mexicanismos | F. supran. Establecimiento pequeño donde se venden artículos de consumo básico; pequeña tienda de abarrotes . (Academia Mexicana de la Lengua, 2012, p. 374). |
| DEM | s f 1 Reunión de objetos diversos, en particular cuando se trata de una publicación, en que los textos son de diferentes géneros y materias 2 Tienda pequeña en la que se venden objetos diversos de consumo doméstico, como refrescos, dulces, pan, artículos de papelería y regalos sencillos. Disponível em: < https://dem.colmex.mx/Ver/miscel%c3%a1nea >. Acesso em: mar. de 2019. |
| DEL | Del lat. <i>miscellaneus</i> ; la forma f., del lat. tardío <i>miscellanea</i> . 1. adj. Mixto, vario, compuesto de cosas distintas o de géneros diferentes. 2. f. Mezcla, unión de unas cosas con otras. 3. f. Obra o escrito en que se tratan muchas materias inconexas y mezcladas. 4. f. Col. y Méx. Tienda pequeña de esquina. Disponível em: < https://dle.rae.es/?id=PNnyl9C >. Acesso em: mar. de 2019. |
| Hispanoamericanismos | - |

Fonte: autoria própria, com base nos dados disponíveis nos dicionários.

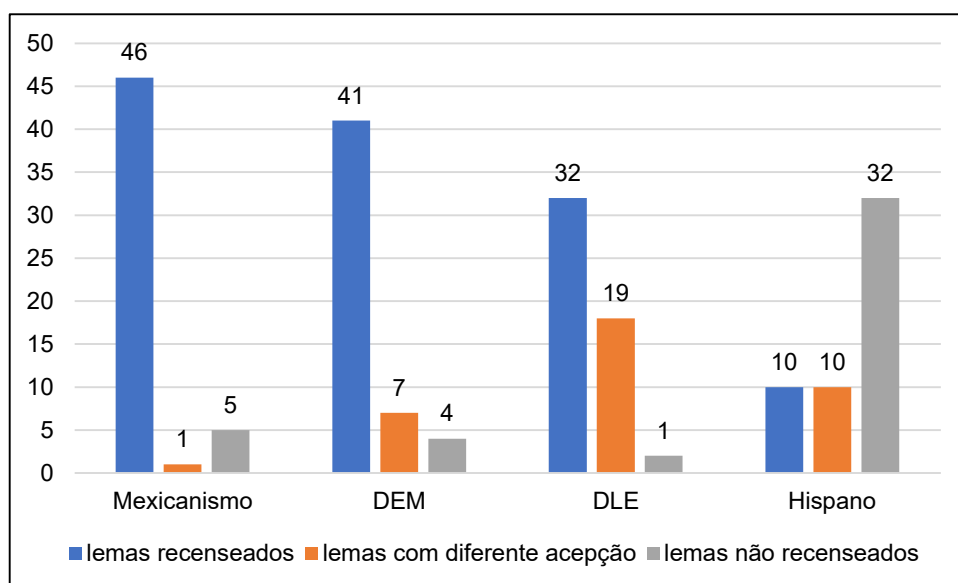
Com os dados organizados em quadros, realizamos a análise geral dos lexemas nos dicionários, a qual será descrita na próxima seção.

Mexicanismos nos dicionários monolíngues: análise dos dados

Para a análise, organização e descrição dos *mexicanismos* nos dicionários de língua espanhola, partimos da lista com 52 lexemas e expressões. A busca, como esperado, ocorreu com base na forma canônica do lexema e as expressões foram verificadas no interior dos verbetes aos quais se relacionam. Deparamo-nos com diferentes resultados nas buscas pelos lemas nos dicionários, os quais ilustramos no Gráfico 1¹⁴:

¹⁴ Devido a delimitações características de um artigo científico, traremos, ao longo desta seção, apenas alguns exemplos elucidativos das análises realizadas.

Gráfico 1 – Unidades lexicais examinadas por dicionário monolíngue¹⁵



Fonte: autoria própria.

Conforme se observa no Gráfico 1, em azul estão os lemas que foram encontrados nos dicionários, com uma aceção que coincide com o contexto e a definição dada pelo falante nativo de Puebla (México). Em laranja, estão os casos em que os lemas foram encontrados nos dicionários, mas as aceções não condizem com o contexto, nem com a definição do falante nativo, distanciando-se do uso estudado. Por fim, em cinza, estão os casos em que os lexemas e expressões não foram encontrados nos dicionários. Apenas 2 lexemas não foram encontrados em nenhuma das obras consultadas, a saber: o lexema *bolita*, cuja definição expressada pelo falante nativo é *grupo de amigos íntimos*¹⁶; e a expressão *de huevos* com o significado positivo de *estar muito bom*. As demais entradas lexicais apresentaram uma distribuição distinta em cada obra.

Verifica-se que, embora o *Diccionario de Mexicanismos* seja impresso e contenha, portanto, uma quantidade limitada de páginas, é a obra que apresentou a maior cobertura dos lexemas e expressões estudados, com um total de 46 lemas recenseados. Ressalta-se ainda que esta obra inventaria um total de 5 lexemas/expressões que não se encontram em nenhum outro dicionário consultado: *a huevo* [concordar com algo, 'ok'], *banda* [grupo de amigos íntimos], *chale* [designa que algo não está bem], *jalar* [uso vulgar; aceitar um convite] e *pipope* [uso depreciativo; pessoa nascida na cidade de Puebla/México].

¹⁵ No Gráfico, *Mexicanismo* refere-se ao *Diccionario de Mexicanismos*, DEM ao *Diccionario del Español de México*; DLE ao *Diccionario de la Lengua Española* e Hispano ao *Diccionario de Hispanoamericanismos*.

¹⁶ No DEM, relativo ao verbete *bola*, foi encontrada a aceção *en bola* cuja definição [*en grupo*] e o exemplo [*Todos en bola nos fuimos al cine*] remete à definição dada pelo falante nativo. No entanto, esse dado não foi contabilizado devido à ausência de especificidade na definição que, segundo o informante, se refere a um grupo de amigos íntimos.

Sendo assim, o dicionário impresso de *Mexicanismos* demonstrou uma melhor atuação que o dicionário de *mexicanismos* eletrônico (DEM), que contém a definição de 41 lemas. Surpreende-nos o maior número de lemas agrupados no impresso (*Mexicanismos*), frente ao eletrônico (DEM), devido ao fato de que, conforme pontua Águila Escobar (2006, p. 12), os dicionários eletrônicos têm muitos facilitadores, pois são mais rápidos, flexíveis e apresentam fácil atualização dos dados, além de serem capazes de armazenar muitos dicionários em um único e proporcionar versatilidade nas buscas.

Por sua vez, o DLE, dicionário geral de língua espanhola, inventaria um total de 32 lexemas e expressões. Já o dicionário específico de *Hispanoamericanismos* (impresso), que se constrói sob a tese de apresentar verbetes que não são abarcados pelo DLE, abrange 10 lexemas, dos quais 5 realmente não estão definidos no DLE: *carnal* [*amigo íntimo*], *latir* [*estar conforme, gostar, agradar*], *naco* [*uso pejorativo; pessoa sem modos, sem educação*], *padre* [*uso que exprime que algo é bom*] e *simón* [*advérbio afirmativo, sinônimo de 'sí', 'claro'*].

Além dos dados quantitativos, é fundamental realizar uma análise sobre a microestrutura desses dicionários, ou seja, avaliar cada verbete: as informações anteriores à definição, a própria definição e os exemplos que cada um dos dicionários disponibiliza para o consulente. No Quadro 5, apresentamos o verbete *balconear* nos dicionários analisados.

Quadro 5 – Verboete balconear nos dicionários monolíngues

| balconear: Contar algún secreto; exponer algún secreto. | |
|---|--|
| Dicionário | Definições |
| Mexicanismos | TR. Coloq. Exhibir los asuntos privados de una persona: “Balconeó a su jefe y lo corrieron”. (Academia Mexicana de la Lengua, 2012, p. 44). |
| DEM | v tr (Se conjuga como <i>amar</i>) (<i>Popular</i>) Sacar alguien a la luz intimidades o secretos de los que otra persona se avergüenza; dar a conocer ciertos aspectos, situaciones o actos que se quieren ocultar: “Sus amigas la <i>balconearon</i> gacho en la fiesta con sus aventuras promiscuas”. Disponível em: < https://dem.colmex.mx/Ver/balconear >. Acesso em: mar. 2019. |
| DEL | De <i>balcón</i> y <i>-ear</i> . 1. tr. <i>Arg y Ur</i> . Observar los acontecimientos sin participar en ellos. 2. Intr. coloq. <i>Arg., Guat., Hon., P. Rico y Ur</i> . Mirar, observar con curiosidad desde un balcón o cualquier outro sitio elevado. U. t. c. tr. Disponível em: < https://dle.rae.es/balconear?m=form >. Acesso em: mar. 2019. |
| Hispanoamericanismos | tr.; ú. t. c. intr.. Matar el tiempo contemplando escaparates o presenciando una discusión o riña sin participar. (<i>Arg. = Ur.</i>): <<Sosegate que ya es tiempo de archivar tus ilusiones, / dedícale a balconearla que pa'vos ya se acabó / (...)>> (H. Zubiría Mansilla, <<Enfundá la mandolina*>>, en: J. Barreiro, <i>El Tango</i> , 178) = <<Me costó noventa en el Mercado del Plata. No pude resistir a la hermosura, entré y me lo envolvieron. / (...) Balconea un poco (...). >> (J. Cortázar, <i>El examen</i> , 22) = CASULLO = CONSULTAS = GOBELLO = HAENSCH Y WERNER III (Richard, 2006, p. 66). |

Fonte: autoria própria.

Conforme se observa no Quadro 5, apesar de todos os dicionários possuírem a entrada do verbo *balconear*, o dicionário geral (DLE) e o específico de Hispanoamericanismos não contemplam o uso coletado em Puebla (México), apontando uma definição distinta usada sobretudo na Argentina e no Uruguai (além de alguns países da América Central, segundo o DLE). Por outro lado, os dicionários específicos de *mexicanismos*, tanto impresso (*Mexicanismos*) quanto eletrônico (DEM), apresentam exata e unicamente o uso visto em Puebla, demonstrando ser efetivamente um caso de mexicanismo *geral*, ou seja, específico do território mexicano. Além disso, esses dicionários apresentam a informação gramatical (*verbo transitivo*) e a marca que designa o *nível de uso*, que, no caso é *coloquial/popular*, o que corrobora nossa percepção inicial, enquanto pesquisadores-aprendizes de ELE, sobre ser um lexema de linguagem informal.

A fim de exemplificar uma unidade lexical recenseada em todos os dicionários monolíngues selecionados, apresentamos, no Quadro 6, o verbete *gacho*:

Quadro 6 – Verbetes *gacho* nos dicionários monolíngues

| gacho : feo, malo: “Está gacho el clima”. | |
|--|---|
| Dicionário | Definições |
| Mexicanismos | <p>ADJ. supran. pop/coloq. <i>Referido a alguien</i>, ruin, vil: “No seas tan gacho con tu hermanito”. 2. <i>Referido a alguien</i>, indigno de confianza: “Ten cuidado con ella, todos dicen que es bien gacha”. 3. <i>Referido a algo</i>, feo, de mala calidad: “¡Qué regalo tan gacho te dieron!”. 4. <i>Referido a alguien</i>, poco solidario, abusivo: “Mi jefe es muy gacho conmigo, siempre me deja trabajo extra”. 5. ADV pop/coloq. De manera inadecuada, inconveniente: “Se siente gacho que te choquen el carro”. ¡qué ~! LOC. INTERJ. supran. pop/coloq. Se usa para expresar disgusto ante una actitud egoísta o poco solidaria: “¡Qué gacho!, ayer olvidé felicitar a José por su cumpleaños”.</p> <p>(Academia Mexicana de la Lengua, 2012, p. 241).</p> |
| DEM | <p>Adj</p> <p>I</p> <p>1 Inclinado hacia abajo: cabeza gacha, un ojo gacho</p> <p>2 (Rural) Tratándose de ganado vacuno, que tiene uno de sus cuernos, o los dos, inclinados hacia abajo; tratándose de equinos, que tiene una oreja, o las dos, inclinadas hacia abajo: un cuerno gacho, orejas gachas</p> <p>II</p> <p>1 En actitud avergonzada o sometida: “Con la cabeza gacha siguió a su horrible verdugo”</p> <p>2 (Coloq) Feo, desagradable, de mala calidad: un traje gacho, “Ni en el carnaval me vestí tan gacho”</p> <p>3 adj y adv (Popular y Caló) Malo, de mala fe, con mala entraña: un cuate gacho, “Se lo chingó gacho”</p> <p>4 interj (Popular y Caló) ¡Qué mal, qué feo, muy mall: “Si te caen, valiste verga, ¡gacho!”, “Lo agarró la tira y le echó cana, ¡gacho!”</p> <p>Disponível em: <https://dem.colmex.mx/Ver/gacho>. Acesso em: mar. de 2019.</p> |
| DEL | <p>1. adj. Encorvado, inclinado hacia la tierra.</p> <p>2. adj. Dicho de un buey o de una vaca: Que tiene uno de los cuernos o ambos inclinados hacia abajo.</p> |

| | |
|----------------------|---|
| | <p>3. adj. Dicho de un caballo o de una yegua: Muy enfrenado, que tiene el hocico muy metido al pecho, a distinción de los desapapados, que levantan mucho la cabeza.</p> <p>4. adj. Dicho de un cuerno: Torcido hacia abajo.</p> <p>5. adj. Méx. Malo, feo, desagradable.</p> <p>Disponível em: <https://dle.rae.es/?id=lgsL1ls>. Acesso em: mar de 2019.</p> |
| Hispanoamericanismos | <p>(1) adv.; ú. t; c. adj. Mal; de mala calidad. (EE.UU): <<Sabe qué, carnal, la regué buti <muy> gacho>> (...)</p> <p>(2) adj. Fresco, sin escrúpulos, chocante; cruel, despiadado. (CR, EE.UU. = Méx.): << (...) hay empréstitos gachos que nos tienen agarrados del cogote (...)>>.</p> <p>(Richard, 2006, p. 257).</p> |

Fonte: autoria própria, com base nos dados dos dicionários.

Embora todos os dicionários apresentem o verbete, coincidindo com o expressado pelo falante de Puebla, não o fazem da mesma maneira, a saber:

- (i) o *Diccionario de Mexicanismos* apresenta cinco acepções para o lema, todas relacionadas à noção de algo negativo – como apontado pelo falante nativo – e atuando como diferentes classes de palavras (adjetivo, advérbio e locução interjetiva), com exemplos e marcas de uso diatópica (*supranacional*) e diafásica (*coloquial*).
- (ii) o DEM separa as acepções em dois grandes blocos (I e II), sendo as acepções 2, 3 e 4 do segundo bloco as que dialogam com a definição dada pelo falante nativo. O dicionário também apresenta as informações de classes de palavras (adjetivo, advérbio e interjeição), com exemplos e marcas de uso diafásica (*coloquial*) e diastrática (*popular*, *Caló*);
- (iii) o DLE apresenta cinco acepções para o lema gacho, sendo a última relacionada ao uso do falante nativo. Nela, há apenas a menção à classe de palavras *adjetivo* e uma marca de uso diatópica (*México*), não apresentando exemplos.
- (iv) o *Diccionario de Hispanoamericanismos* descreve duas acepções para o lema, marcando o seu uso como *adjetivo* e *advérbio* e dando exemplos e marca de uso diatópica (*Estados Unidos*, *Costa Rica* e *México*).

Em vista disso, pode-se afirmar que os dicionários eletrônicos – DEM e DLE – tendem a apresentar verbetes mais extensos, com maior número de acepções para cada lema. Enquanto o DEM define com mais especificidades as acepções relacionadas ao uso no México, o DLE faz o processo inverso, apresentando o *mexicanismo* de maneira mais breve e sucinta.

Já os dicionários impressos, *Mexicanismos* e *Hispanoamericanismos*, que atuam como dicionários específicos, possuem acepções direcionadas aos casos de *mexicanismos* e

hispano-americanismos, respectivamente, ignorando de maneira geral outras possíveis significações dos lemas.¹⁷

No que se refere às *marcas de uso*, no DLE (2014), foram detectadas 32 ocorrências com indicações explícitas de adequação do termo a determinados contextos sociais, geográficos e estilísticos. Essas marcações incluem classificações *diastráticas*, como *coloq.* para termos de uso coloquial, *vulg.* para palavras consideradas vulgares e *despect.* para aquelas com conotação pejorativa. Além disso, há marcas *diatópicas* que indicam restrições regionais, como *Méx.* e *Arg.* Entre os exemplos estão: *verga* (*vulg. El Salv., Méx. y Ven.*) e *pinche* (*despect. malson. Méx.*). Essas marcações fornecem uma orientação detalhada quanto ao nível de formalidade e adequação do termo em diferentes contextos comunicativos, permitindo maior precisão na interpretação do uso lexical.

Já no *Diccionario de Hispanoamericanismos* (2006), identificamos apenas 10 *marcas de uso*, majoritariamente *diatópicas*, demonstrando uma cobertura mais limitada nesse aspecto. Alguns dos léxicos sinalizados incluem: *gacho* (*EE.UU. = Méx.*), *padre* (*Méx., Perú, Arg., EE.UU. = Cuba*) e *verga* (*Méx., Guat., El Salv.*). A ausência de uma categorização mais detalhada, incluindo marcas *diastráticas* e *diamediais*, pode representar uma limitação para pesquisadores e falantes que buscam informações mais específicas sobre o uso das palavras registradas.

Por outro lado, no DEM (2012), encontramos 31 entradas com *marcas de uso*, indicando um esforço maior na categorização dos termos conforme sua adequação sociolinguística. O dicionário emprega marcas *diastráticas*, como *coloq.* para expressões informais e *popular* para termos amplamente utilizados, além de incluir classificações como *groser.* para vocábulos considerados vulgares, assim como *ofensivo* para palavras pejorativas. Os exemplos trazem: *Naco* (*Coloq y Ofensivo*), *güey* (*popular, ofensivo, coloquial*), *pinche* (*groser*), *chale* (*popular y ofensivo*) e *carnal* (*popular*). Essa categorização mais ampla adiciona uma camada importante de classificação ao dicionário, permitindo uma compreensão mais detalhada do uso de cada termo.

Já o *Diccionario de Mexicanismos* (2010) se destaca neste aspecto, apresentando um total de 33 entradas com *marcas de uso* detalhadas. Além de indicar se um verbete é de uso *geral*, *nacional* ou *supranacional* – em que dos 43 verbetes encontrados na pesquisa, 23 estão marcados como *supranacional*. O dicionário emprega classificações *diaintegrativas*, como

¹⁷ Uma análise parecida pode ser feita com o exemplo do Quadro 4. Naquele caso, o lema *miscelánea* não é contemplado no *Diccionario de Hispanoamericanismos*, mas nos demais dicionários a definição é realizada distintamente, a saber: (i) no *Diccionario de Mexicanismos*, há apenas uma acepção, que faz remissão ao lema *abarrotes*, para especificar o tipo de mercadoria que é vendida nas *misceláneas*; (ii) no DEM há duas acepções para o lema: a primeira mais geral e a segunda, que condiz com a fala do nativo, mais específica – nesse caso, a mercadoria vendida nas *misceláneas* é descrita na própria definição, como “refrescos, dulces, pan, artículos de papelería y regalos sencillos.”; e (iii) no DLE há quatro acepções para o lema e apenas a última se refere à fala do nativo, descrita de maneira muito breve e sucinta: “Tienda pequeña de esquina”.

estrange., para assinalar estrangeirismos. Ademais, utiliza marcas *diatráticas* como *coloquial*, *popular*, *despectivo* e *vulgar* para refinar a caracterização dos termos. Entre os exemplos estão: *no mames* (*pop./coloq./vulg.*), *güey* (*pop./coloq./despect.*), *pinche* (*coloq./pop./vulg./affect.*), *pendejo* (*pop./coloq./vulg.*) e *Naco* (*pop./despect.*). Tal categorização abrangente permite uma visão mais aprofundada sobre a circulação dos termos e sua aceitação em diferentes contextos sociolinguísticos.

Para os propósitos desta pesquisa e de acordo com a metodologia adotada e os dicionários analisados, podemos afirmar que, considerando a *macroestrutura* das obras, o dicionário impresso específico (*Mexicanismos*) é o que contém o maior número de acepções descritas, seguido do dicionário também específico eletrônico (DEM); já considerando a sua *microestrutura*, devido ao suporte, os dicionários eletrônicos contêm maior número de acepções para cada lema, enquanto os impressos se limitam a apresentar a acepção específica do caso de *mexicanismo*; além disso, os dicionários eletrônicos apresentam informações em “proporção inversa”, ou seja, o dicionário específico (DEM) contém mais dados sobre o uso mexicano, enquanto o dicionário geral (DLE) dá mais atenção para as demais informações/definições sobre o lema.

Considerações finais

Neste artigo, apresentamos os dados da investigação sobre como 52 lexemas e expressões recorrentes em Puebla (México) estão (ou não) abarcadas em 4 dicionários monolíngues de língua espanhola. Com isso, foi possível explorar a formação acadêmico-científica na área de Lexicografia e nos estudos da variação diatópica da língua espanhola dos discentes envolvidos no projeto, além de compreender as particularidades dos dicionários selecionados.

Os *mexicanismos* estudados referem-se a palavras ou expressões de uso particular no México, podendo ter o seu uso mapeado em todo o território mexicano (*geral*), em apenas uma região do México (*regional*) ou ainda serem compartilhados com outros países hispano-americanos (*supranacional*).

Retomando, brevemente, as questões que guiaram o desenvolvimento desta investigação, pode-se concluir que o vocabulário elencado foi encontrado quase em sua totalidade nas obras lexicográficas selecionadas, com exceção de 2 casos. Além disso, os dicionários específicos de *mexicanismos*, *Diccionario de Mexicanismos* (impresso) e DEM (eletrônico), abarcaram o maior número de lexemas e expressões, o que explicita a necessidade de criação, veiculação e utilização dessas obras específicas que possibilitam a autenticação e o registro dos diferentes falares do mundo hispânico.

Além dos dados numéricos gerais, destacamos a importância de uma análise pormenorizada dos verbetes encontrados, com o intuito de avaliar a sua microestrutura.

Nesse sentido, constatamos que os dicionários eletrônicos (DEM e DLE) são os que possuem maior número de acepções, com definições gerais e específicas para cada lema. Por sua vez, os dicionários impressos (*Mexicanismos e Hispanoamericanismos*) tendem a apresentar um menor número de acepções para cada lema, com definições específicas e mais detalhadas relacionadas ao caso de mexicanismo.

O grau de importância e relevância das obras lexicográficas analisadas nunca foi o foco desta investigação, mas sim o estudo e a descrição de seus objetivos e propriedades, a fim de explicitar as suas funcionalidades para o usuário, que deverá escolher a obra que melhor condiz com as suas necessidades. Desde a perspectiva metalexicográfica deste trabalho, constata-se, evidentemente, lacunas na macro e microestrutura dos dicionários analisados, os quais podem apresentar melhorias em edições futuras.

Em parte, esta investigação considera também a formação acadêmico-científica dos professores de língua espanhola, visto o contexto em que se insere: uma Iniciação Científica, que envolve discentes de um curso de licenciatura em Letras-Espanhol. Apropriando-nos, portanto, de uma preocupação da Lexicografia Pedagógica, este projeto está em consonância com a proposição de Duran (2008, p. 208-209), que destaca a importância do ensino do uso do dicionário, o qual promove a autonomia dos aprendizes; e o uso do dicionário no ensino como um recurso que promove a retenção do léxico e estimula associações entre os itens lexicais nas atividades de sala de aula. Acrescentamos ainda – e conforme pontua Moreira (2018, p. 2242) –, o uso dos dicionários como meio de conhecimento de aspectos sintáticos, semânticos e, inclusive, socio-pragmáticos.

Salienta-se que, a partir do trabalho desenvolvido, verificou-se a possibilidade de análise de outras questões de pesquisa, sobretudo no que se refere à lexicografia crítica. Segundo Rodríguez Barcia (2016), a lexicografia crítica é uma área dos estudos lexicográficos que exige uma tomada de posição ideológica do lexicógrafo, comprometida com as ideologias minoritárias e minorizadas pela cultura dominante. A área de estudo que se dedica à análise conjunta de dicionário e ideologia se nomeia etnolexicografia.

Dentre os 52 lexemas e expressões estudados nesta pesquisa, 2 (*chale* e *naco*) nos direcionam a uma reflexão social, cultural e histórica. Embora possuam suas origens relacionadas a pessoas descendentes de chineses (*chale*) e a povos indígenas (*naco*), o uso apontado pelos informantes nativos é coloquial, de conotação negativa e depreciativo no território mexicano: *chale*, usado para expressar desagrado; e *naco*, para designar uma pessoa ignorante ou de baixos recursos. Reproduzimos o caso de *naco* no Quadro 7:

Quadro 7 – Verbetes *naco* nos dicionários monolíngues

| naco: persona sin recursos, ignorante. | |
|---|---|
| Dicionário | Definições |
| Mexicanismos | naco, ca. M. y F. coloq/despect. Persona tonta, ignorante, vulgar: “Sandra es una naca, no sabe comportarse en las juntas directivas”. U.t.c.adj. 2. Persona de bajos recursos, despreciada por su estrato sociocultural bajo: “Yo no entro a comer aquí, hay puros nacos”. 3. ADJ. Coloq/despect. <i>Referido a algo</i> , vulgar, sin refinamiento: “Ese vestido está muy naco, mejor me compro otro”. (Academia Mexicana de la Lengua, 2012, p. 390). |
| DEM | Adj. y s. (Coloq y Ofensivo) 1 Que es indio o indígena de México; 2 Que es ignorante y torpe, que carece de educación: un pinche tira naco; 3 Que es de mal gusto o sin clase: “¡Qué blusa tan naca!”. Disponível em: < https://dem.colmex.mx/Ver/naco >. Acesso em: mar. de 2019. |
| DEL | Naco ¹ 1. m. Arg., Par., P. Rico y Ur. Andullo de tabaco. 2. m. Col. Puré de papas. 3. m. coloq. Ur. susto (ll impresión repentina). 4. m. coloq. Ur. Excremento sólido, especialmente el humano. Naco ² , ca 1. adj. Méx. indio (ll de los pueblos indígenas). U. t. c. s. Disponível em: < https://dle.rae.es/?id=QC8g3PD QC9Aryd >. Acesso em: mar de 2019. |
| Hispanoamericanismos | naco -a. m. y f. Individuo de clase social baja o/y tonto -desp. (Méx.): << ¿Por qué todos tan prietos, tan de a tiro *nacos?>> (C. Fuentes, <i>La frontera de cristal</i> , 2006) = VELASCO – JIMÉNEZ = MORÍNIGO). (Richard, 2006, p. 369). |

Fonte: autoria própria, com base nos dados dos dicionários.

Conforme constatamos no Quadro 7, o dicionário impresso de mexicanismo não apresenta nenhuma acepção em que relaciona *naco* a povos indígenas mexicanos, restringindo-se apenas a apresentar os usos coloquiais e depreciativos do termo – o mesmo ocorre com o dicionário de Hispanoamericanismos, que, inclusive, apresenta um exemplo (retirado de obra literária) de difícil compreensão, devido ao recorte do fragmento, e que, embora alerte o uso depreciativo, soa bastante preocupante pelo seu teor racista. O DEM, também específico de *mexicanismos*, mas eletrônico, apresenta os dois casos, mas sem estabelecer relação, alertando apenas para o seu uso coloquial e ofensivo. Por fim, o DLE, não dá conta do uso apresentado em Puebla, apenas a referência à “de los pueblos indígenas”.

Não foi o objetivo deste trabalho analisar questões relacionadas ao colonialismo linguístico e ao uso depreciativo de termos dirigidos a comunidades socialmente minorizadas. No entanto, esta pesquisa possibilitou tais indagações e reflexões que culminaram na

dissertação de mestrado *Colonialidade nos dicionários: quando as marcas de uso não indicam as marcas da colonização* (Andrade, 2024), que investigou as marcas de uso de 16 verbetes tidos como racistas, contra a população afro-mexicana, em dicionários monolíngues de língua espanhola. Com foco nas questões coloniais, nessa pesquisa foi averiguado como as marcas de uso podem colaborar (ou não) com a manutenção das colonialidades, principalmente a colonialidade da linguagem.

Entendemos, portanto, que a maneira como as unidades léxicas são usados na sociedade e estão expressos nos dicionários é um vasto campo de trabalho, cuja investigação se faz necessária. Em consonância com Lara (1990, p. 31), o dicionário precisa ser visto não como um mero objeto de consulta, mas sim como “a apresentação de uma realidade social e de uma memória coletiva”¹⁸. Por isso, é imprescindível, sobretudo no contexto de formação de professores, indagar sobre os possíveis sentidos e valores que esses lemas desempenham na sociedade e estudar questões sócio-histórico-culturais, como o preconceito étnico-racial. Além disso, o processo metalexigráficos aponta elementos que podem – e devem – ser revistos em novas edições dos dicionários, assim como em elaborações de obras lexicográficas mais comprometidas com as questões sociais.

Acredita-se que o processo de investigação, que resultou na elaboração deste artigo, contribuiu para a identificação e reconhecimento da riqueza da variedade linguística hispano-americana e mexicana, dando visibilidade aos aspectos culturais mexicanos plasmados através do léxico, além de promover o entendimento da variação linguística como um fenômeno não só constitutivo, mas indissociável das línguas naturais.

Referências

ACADEMIA MEXICANA DE LA LENGUA. **Diccionario de mexicanismos**. México: Academia Mexicana y Siglo XXI, 2010.

ÁGUILA ESCOBAR, G. Las nuevas tecnologías al servicio de la lexicografía: los diccionarios electrónicos. In: **Actas del XXXV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística**. Universidad de León, 2006.

ANDRADE, J. P. S. **Colonialidade nos dicionários: quando as marcas de uso não indicam as marcas da colonização**. Dissertação (Mestrado em Letras). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2024.

ANDRADE, J. P. S.; MATOS, D. C. V. S.; RODRIGUES, R. Dicionários e colonialidades: racismo, linguagem e resistência a partir de marcas de uso em língua espanhola. **Linguagem em foco**, v. 16, p. 163-187, 2024.

COAN, M.; PONTES, V. O. Variedades Linguísticas e Ensino de Espanhol no Brasil. **Revista Trama** (UNIOESTE. Online), v. 9, p. 179-191, 2013.

¹⁸ Tradução livre nossa. No original: “(...) la presentación de una realidad social y de una memoria colectiva”. (Lara, 1990, p. 31).

DURAN, M. S. O ensino do uso do dicionário aos aprendizes de língua estrangeira: quem se importa? **Revista do GEL**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 199-212, 2008.

EL COLEGIO DE MÉXICO, A. C. **Diccionario del Español de México (DEM)**. Disponível em: <<http://dem.colmex.mx>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

FANJUL, A. P. Português brasileiro, espanhol de ... onde? Analogias incertas. **Letras & Letras** (Online), Uberlândia, v. 20, p. 165-183, 2004.

HUMBLÉ, P. O discurso do dicionário. In: COULTHARD, C. R. C.; CABRAL, L. S. (Org.). **Desevendando discursos**: Conceitos básicos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007, p. 318-344.

KASAMA, D.Y. **Etnofaulismos e os dicionários monolíngues brasileiros**. (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 2015.

LARA, L. F. **Dimensiones de la Lexicografía**: a propósito del diccionario del español de México. México, DF: El Colegio de México, 1990.

MAIRENA URIARTE, R. A. Las actitudes lingüísticas de hispanohablantes de Managua y Masaya frente a las variedades del español centroamericano. **Boletín de la Academia Peruana de la Lengua**, n. 70, p. 63-95, 2021.

MÁYNEZ, P. En torno al concepto y uso de “mexicanismos”. **Estudios de cultura náhuatl**, v.41, p. 217-230, 2010.

MOREIRA, G. L.; ARAÚJO, E. M. VM. Como ensinar E/LE para brasileiros com el empleo del diccionario en clase: el caso de las marcas de uso. **Foro de Profesores de E/LE**, n. 13, 2017.

MOREIRA, G. L. El componente cultural en los diccionarios de ELE - análisis de los artículos gazpacho, sangría, bocadillo, paella, albergue y posada. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, v. 12, p. 2240-2263, 2018.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

REY-DEBOVE, J.; MORAIS, C. B. Léxico e dicionário. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 28, n. 1, 1984.

RICHARD, R. (Coord.). **Diccionario de Hispanoamericanismos**. Madrid: Cátedra Lingüística, 2006.

RODRIGUES, R.; LAFUENTE, S. Estudios lexicográficos y formación docente de español lengua extranjera: experiencias en la Universidad Federal de Sergipe. **Revista Entrepalavras**, v. 11, p. 1-20, 2022.

RODRÍGUEZ BARCÍA, S. **Introducción a la lexicografía**. Madrid: Síntesis, 2016.

VILARINHO, M. M. O. Marcas de uso: estudo e proposta. **Caderno de estudos linguísticos**. Campinas, 2017.

WELKER, H. A. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

ZAVAGLIA, C. Metodologia em Ciências da Linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (Org.). Ciências da Linguagem: O fazer científico. 1ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 231-264.

Sobre os autores

João Paulo Santos Andrade

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6261-4238>

Doutorando em Letras pelo PPGL/UFS na área de Linguística Aplicada. Mestre em Letras (2024) pelo PPGL/UFS na área de Linguística Aplicada. Possui graduação em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2016). Graduado em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (2020), cursando um período na Benemérita Autónoma Universidad de Puebla (BUAP), no México (2017) pelo programa de mobilidade estudantil BRAMEX.

Maria Caroline dos Santos Fonseca

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6707-3835>

Mestra e estudante de doutorado no Programa de Pós - Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). É bolsista CAPES e membro do grupo de pesquisa Dinterlin. Pesquisa, e compara, os aspectos sintático-semânticos das línguas portuguesa e espanhola e possui interesse nas Ciências do Léxico e no ensino do espanhol como língua estrangeira. Atualmente, é professora voluntária no Departamento de Letras Vernáculas (UFS) e Revisora de língua espanhola na Revista Ambivalências.

Marcia Gabrielle de Santana

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2742-3257>

Graduada em Letras - Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Foi bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD), voluntária por duas vezes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com os projetos "dos símbolos aos ícones: um estudo dos processos de significação, objetivação e interpretação na tradução intersemiótica dos símbolos textuais em ícones imagéticos" e "a variação diatópica léxico-semântica mexicana: tratamento em dicionários monolíngues e de regionalismos de língua espanhola".

Sabrina Lafuente Gimenez

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1086-9415>

Professora da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Atualmente em licença. Licenciada em Língua Estrangeira - Espanhol pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, e mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e em Filología y Culturas Europeas pela Universidad Jaume I de Castellón - UJI - Espanha, tendo estudado também parte do doutorado na Universidad Autónoma de Madrid - UAM.

Roana Rodrigues

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7748-8716>

Doutora e mestra em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e graduada em Letras (Português/Espanhol) pela mesma instituição. Realizei estágios de pesquisa na Universidade do Algarve (Portugal) e na Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Atualmente, é professora do Departamento de Letras Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Recebido em fev. 2025.

Aprovado em set. 2025.